

MUDANÇAS SOCIAIS, IDOSOS E A RESPOSTA FORMATIVA DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE COIMBRA¹

Anabela Panão Ramalho²
Mário Miguel Montez³

Abstract: Profound social changes mark the current development paradigm which throws up specific social problems. A way out of most of these problems can be found in solutions such as creativity, higher qualifications for professionals, and in the empowerment of social actors, as well in the best use of endogenous resources. This framework of needs led to the creation of a new higher education course at the College of Education of Coimbra (ESEC), in Portugal – the Social Gerontology course. This article presents the current social context in which the course was planned and its interdisciplinary relationship with the existing course of Social and Educational Animation.

Keywords: Social Gerontology; Social and Educational Animation; ageing; older people; Higher Education; professional qualification

Resumo: Profundas mudanças sociais caracterizam o paradigma de desenvolvimento atual e conduzem a problemas sociais cujas respostas assentam na criatividade, na qualificação de profissionais, na capacitação dos atores sociais e na otimização dos recursos endógenos das comunidades. Este quadro de necessidades levou à criação e funcionamento de um novo curso de ensino superior, na Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), em Portugal – o curso de Gerontologia Social –. O presente trabalho apresenta o contexto social que inspira a criação do curso e a sua relação interdisciplinar com o curso de Animação Socioeducativa, existente desde os anos 90.

Palavras-chave: Gerontologia Social; Animação Socioeducativa; envelhecimento; idosos; Ensino Superior; qualificação profissional

As mudanças sociais ocorridas nas últimas quatro décadas, em Portugal, na Europa e por todo o mundo ocidental, geraram novos paradigmas de vida em sociedade que afetaram o modelo tradicional de família e conseqüentemente o posicionamento da população idosa na mesma, tornando-a mais vulnerável. Por isso também um atual foco de preocupações. Identificamos, sucintamente, três correntes distintas que contribuem para este novo cenário social.

Os movimentos migratórios de pessoas em busca de melhores condições de vida, resultaram em êxodos rurais acelerados que levaram à desertificação das zonas rurais e urbanas

do interior. “Milhares de pequenas aldeias foram abandonadas, tendo-se registado agrupamento populacional nas pequenas cidades e, sobretudo nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto” (Barreto; Pontes, 2007: 5). Para além disso “O esvaziamento do interior foi permanente” (Barreto, 1995: 844).

A partida da população ativa levou também ao desaparecimento de jovens e crianças e à conseqüente falta de gerações mais novas. Deram-se fragmentações nos modelos familiares e comunitários tradicionais, resultando em territórios com alterações demográficas muito acentuadas e desequilibradas, caracterizados por uma grande percentagem de população idosa, atualmente numa proporção de 120 idosos para cada jovem com menos de 15 anos, em Portugal continental (Atlas Social 2010: 21).

Os referenciais tradicionais de família e de solidariedade, no seio familiar também se alteraram. As exigências das sociedades modernas, as expectativas criadas em torno de um ideal de qualidade de vida e as dificuldades na consecução desse ideal, marcadas pelo ritmo profissional e pessoal de cada agregado familiar e de cada pessoa, têm resultados na diminuição do número de filhos por casal, encontrando-se a população portuguesa, desde 1995, abaixo do nível de reposição das gerações (Barreto, 1995: 844).

O ideal de juventude enquanto centro do desenvolvimento humano e social, e modelo estético a seguir, preconizada pelos meios de comunicação social e pelas culturas de massas têm levado à hegemonia da condição de jovem, materializada em inúmeros investimentos comerciais, políticos e sociais que abafam a possibilidade de afirmação de outras gerações e de outras condições humanas.

Os três cenários de mudança social induzidos pelos fatores acima descritos conduzem-nos a uma realidade caracterizada por fenómenos como a alienação da condição de idoso e a estranheza da mesma pelas gerações mais novas, a carência de relações intergeracionais e falta de investimento na população idosa. Fenómenos que facilmente levaram ao isolamento generalizado das pessoas idosas e ao surgimento de problemas sociais associados que se tornaram recentemente foco de atenção das políticas sociais. Atualmente evidencia-se a consciencialização deste problema social no seio da sociedade civil, tendo surgido por isso mais e melhores investimentos e ações direcionadas para a população idosa, protagonizadas pelo terceiro setor e pelos setores público e privado

lucrativo. No entanto, o aumento real substancial da população idosa e a tendência para um maior envelhecimento da população em geral, levam à necessidade de se pensar e criar um amplo leque de respostas sociais de qualidade. Respostas sociais que têm de passar pela qualificação de pessoal, e pela busca de soluções criativas que, num cenário de crise económica têm obrigatoriamente de se centrar no capital social de cada território e na reformulação de padrões tradicionais do sul da Europa de apoio social. Isto é, os técnicos de Gerontologia Social não poderão somente operar sobre a pessoa idosa mas essencialmente junto das suas famílias e comunidades, comprometendo-os no processo de intervenção, estabelecendo assim uma rede de apoios e cuidados que atente à saúde, à segurança e ao envelhecimento ativo de cada pessoa idosa.

Este quadro de pensamento estratégico conduz à proposta metodológica da animação sociocultural enquanto técnica social capaz de promover o desenvolvimento das pessoas, dos grupos e das comunidades através da capacitação das pessoas como atores e atrizes do seu desenvolvimento social, económico e educativo (Ander-Egg, 1989). No contexto do que temos apresentado acima, a animação sociocultural, é a ferramenta que empresta à gerontologia social a possibilidade de agir no desenvolvimento das pessoas idosas e com a comunidade envolvente a cada uma delas, consciencializando-a do problema social presente, a fim de procurar junto da mesma comunidade respostas comprometidas. Identifica-se neste panorama a necessidade de uma sensibilização das comunidades para o potencial das pessoas idosas enquanto detentoras de conhecimento empírico, e não raramente académico e científico, e de poder de reflexão, reemergindo o papel que detêm em modelos sociais diferentes ou anteriores. “(...) ainda não passaram assim tantos anos, de um tempo em que se convidava o idoso a opinar, a aconselhar, a contar as histórias da sua vivência e da sua experiência, a relatar os seus percursos e trajetos, a partilhar os seus saberes (...)” (Lopes, 2006: 336). Uma sensibilização que passa por uma ação educativa, motivadora de uma formação permanente de todos os atores deste processo, e de uma otimização de recursos para a inserção social. Processo esse que se inscreve numa modalidade de intervenção da animação sociocultural denominado de animação socioeducativa (Pérez, 2004: 88).

A intervenção sobre as problemáticas das pessoas idosas leva à criação de redes comunitárias de apoio, constituídas pelos atores locais e cujas sinergias resultam num modelo de intervenção denominado “community care development”. Um modelo de intervenção que utiliza os pressupostos do desenvolvimento comunitário orientando-os para o apoio e prestação de cuidados a nível local, protagonizados pelos atores locais que identificam as suas próprias necessidades e prioridades. É um modelo assente na participação e na capacitação das pessoas ou organizações ligadas, de qualquer forma, às pessoas idosas com vista a estimulá-las e apoiá-las, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do seu envelhecimento (Quilgars, 2004: 2). Este modelo compreende um quadro teórico e prático da gerontologia e um quadro igual de animação sociocultural e de animação socioeducativa.

É neste contexto que na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra (ESEC), em Portugal, se complementam disciplinarmente, dois cursos do ensino superior (GS, 2010; ASE, 2010a; 2010b; ESEC, 2010): O curso de Gerontologia Social, em funcionamento desde 2008/09, foi criado no âmbito dos cenários acima referidos, e com vista a qualificar pessoal técnico capaz de agir com qualidade, de refletir em torno de referenciais teóricos e de inovar no que concerne às respostas dirigidas à população idosa. E o curso superior de Animação Socioeducativa, em funcionamento desde 1996 que aponta à qualificação de profissionais capazes de dinamizar grupos e comunidades em torno da procura eficiente e eficaz de respostas sociais que levem ao desenvolvimento da mesma.

Pelas práticas inerentes à atividade dos futuros profissionais, o curso de Gerontologia Social contempla técnicas de animação sociocultural, orientadas para as pessoas idosas em particular e no contexto da dinamização comunitária e da otimização dos recursos para construção de redes de apoio. O curso de Animação Socioeducativa desenvolve os instrumentos necessários à procura de respostas comunitárias para promoção de modelos idênticos ao “community care development”.

A Licenciatura em Gerontologia Social da Escola Superior de Educação de Coimbra enquadra-se na perspetiva da Gerontologia Social e Ciência Social, centrando-se sobretudo nos domínios da intervenção social e comunitária, da gestão de organizações, serviços e de recursos humanos, ciências da educação e educação social, animação sociocultural e

socioeducativa, psicologia, sociologia, expressões artísticas, atividade física, bem como, na promoção da saúde e prevenção da doença no contexto gerontogeriátrico, bases de uma formação fundamental no domínio da saúde e imprescindível ao perfil de saída destes futuros profissionais.

É no desenvolvimento deste conjunto de saberes que os contributos do curso de Animação Socioeducativa (ASE) para a qualidade das respostas sociais ao nível da gerontologia são possíveis de trabalhar em articulação, sem perder de vista a especificidade de cada área de intervenção.

Hoje em dia, precisamos que os profissionais trabalhem em parceria, e como é nossa convicção, que o plano de estudos da licenciatura de Gerontologia Social permita e capacite os estudantes na promoção de um bem-estar, em prole de uma população idosa cada vez em maior número que, como referimos no início deste trabalho, é preciso perspetivar como um investimento de qualidade valorizando as diferentes áreas de saber transversais.

Assim sendo o curso de Gerontologia Social, enquanto curso de 1.º Ciclo de Bolonha no ensino superior público em Portugal, contempla um perfil de saída para profissionalmente se exercerem atividades como:

1) Técnicos Superiores de Intervenção Comunitária no domínio da Gerontologia Social e Educativa (em instituições mais vocacionadas para a prestação de serviços no âmbito da intervenção comunitária, nomeadamente Instituições de Solidariedade Social, Programas Autárquicos e Programas Nacionais como a Rede Social), desenvolvendo atividades e projetos de índole cultural, educativa e de inclusão social.

2) Gestor de organizações, serviços, programas e de recursos sociais gerontológicos (em Centros de Dia, Universidades de Terceira Idade, Lares).

3) Formador no âmbito da Gerontologia Social.

Os saberes e práticas inerentes à intervenção social cruzam-se constantemente em teias onde muitas vezes pode não ser fácil distinguir as identidades de uns e de outros. No entanto, a intervenção social deverá querer-se essencialmente articulada e nesse aspeto o conhecimento de técnicas comuns é uma mais valia. A interdisciplinaridade é por isso uma condição imprescindível para o sucesso da intervenção com idosos e para o atingir de soluções inovadoras na melhoria das condições de vida e de envelhecimento das pessoas idosas.

Desta forma a ESEC apresenta-se como um pólo de educação de ponta, preparando profissionais, cidadãos e cidadãs que através das suas competências técnicas, da sua sensibilidade e capacidades reflexivas e criativas possam fazer a diferença na procura de soluções e respostas à realidade demográfica e social atual e futura.

Referências

Ander-Egg, E. (1989). *La Animación y los Animadores*. Madrid: Narcea, S. A. de Ediciones.

ASE: Curso de Animação Socioeducativa da ESEC (2010a). Disponível em: <https://www1.esec.pt/pagina.php?id=45> Consultado em 26/12/2010.

ASE: Curso de Animação Socioeducativa da ESEC. Regime pós-laboral (2010b). Disponível em: <https://www1.esec.pt/pagina.php?id=94> Consultado em 26/12/2010.

Atlas Social de Portugal (2010). Lisboa: Markttest Consulting.

Barreto, A. (1995). Portugal na periferia do centro: mudança social, 1960 a 1995. *Análise Social – Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa*, 134 (1995) 841-855.

Barreto, A.; Ponte, J. (2007). *Mudar de Vida – O Fim da Sociedade Rural*. Lisboa: Público – Comunicação Social, S. A.

ESEC: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra (2010). Disponível em: <https://www1.esec.pt/index.php> Consultado em 26/12/2010.

GS: Curso de Gerontologia Social da ESEC (2010). Disponível em: <https://www1.esec.pt/pagina.php?id=105> Consultado em 26/12/2010.

Lopes, M. de S. (2006). *Animação Sociocultural em Portugal*. Chaves: Intervenção.

Pérez, V. (2004). *Perspectiva Comparada da Animação Sociocultural*. In J. Trilla (Coord.) (2004), *Animação Sociocultural. Teorias, Programas e Âmbitos*, 85-100. Lisboa: Instituto Piaget.

Quilgars, D. (2004). *Community Care Development: A New Concept*. York: Joseph Rowntree Foundation.

¹ **Social changes, older people and professional qualifications: training courses at Coimbra's College of Education**

² Doutora.

Instituto Politécnico de Coimbra (Portugal).

Email: aramalho@esec.pt

³ Mestrando.

Instituto Politécnico de Coimbra (Portugal).

Email: montez@esec.pt